

abandonware

Os programas que usamos hoje em dia podem parecer modernos e cheios de recursos. O Windows XP, por exemplo, traz recursos impensáveis há dez anos, numa época em que os PCs 286 e 386 eram o padrão da indústria. A situação não é diferente quando comparamos um aplicativo como o Corel Draw com suas versões mais antigas. Os jogos, então, evoluíram ainda mais rápido. Coloque um game do início dos anos 90 ao lado de um jogo de última geração e você verá que a diferença entre os dois é gritante.

Acontece que, cedo ou tarde, os programas instalados em nossas

máquinas serão considerados tão ultrapassados quanto o DOS ou o WordPerfect

5.1. E, assim como os programas da década passada, os softwares de hoje provavelmente desaparecerão daqui a dez anos.

Um pequeno grupo de internautas, no entanto, está disposto a evitar a extinção desses programas. Entre eles, os softwares do passado são chamados de abandonware. A palavra que é uma contração do termo inglês abandoned software significa programa abandonado. Para os fãs, o fato de esses programas não serem mais vendidos mostra que eles foram esquecidos pelas empresas que os desenvolveram.

Para manter esses softwares vivos, os fãs contam com páginas web,

sites de FTP, grupos de discussão e programas de troca de arquivos. Nesses endereços, é possível encontrar todo tipo de antiguidade tecnológica, desde a primeira versão do Windows até games

produzidos no início dos anos 80. Os jogos para computador são os mais procurados, e a maioria dos sites costuma oferecer clássicos de graça na Internet. Há também os emuladores, aplicativos que fazem o PC atual funcionar como micros como ZX Spectrum e o MSX, que desapareceram do mercado há anos.

Nostalgia

Mas o que faz com que essas pessoas dediquem tanta atenção ao abandonware? Em alguns casos, é pura nostalgia,

Clássicos do pc continuam vivos na internet.

por João Mauro uchôa

"E está cada vez mais raro encontrar jogos bons como os de antigamente", acredita.

Mas, de acordo com Shadow, quem nunca viu esses aplicativos e jogos bastante curiosidade para saber como eram os softwares. "Muita gente procura esse tipo de coisa porque que tem vontade de saber" como eram os jogos e programas do passado, afirma.

Os fãs das velharias tecnológicas nem sempre sabem que podem estar infringindo direitos autorais ao redistribuir os softwares "esquecidos" pelas empresas. "Muitas vezes as pessoas fazem

isso de boa fé achando que é de graça, mas o abandonware não deixa de ser uma forma de pirataria", diz Bertrand Caudron, gerente-geral da Electronic Arts no Brasil.

Feira digital

salvador | 00.00.2005

jornal mensal
de informática
e tecnologia.

ano 00 | nº 00

hardware
**escolha um bom
walkman digital**

**acerte na
mídia**

internet
**spam: crime
ou castigo?**

especial

**transforme sua
impressora numa
gráfica rápida**

games
**abandonware:
clássicos do pc continuam
vivos na internet**

software

**openOffice 2 é
opção gratuita
ao ms office**

pirataria e dependência tecnológica

Confesso que o discurso das indústrias que produzem e defendem o uso de grãos geneticamente alterados não me convence.

Acredito que por maior que seja nossa capacidade de prever situações não é possível dizer ao certo como a natureza e a nossa saúde reagirão em razão da produção e do consumo de alimentos transgênicos. Fora isso, existe ainda uma lógica comercial perversa por trás das sementes modificadas.

A soja Roundup Ready, desenvolvida pela empresa norte-americana Monsanto, foi criada para ser mais resistente a pragas. Isto só acontece, de fato, se o agricultor adquirir o herbicida Roundup, também fabricado pela Monsanto. O herbicida, cujo componente ativo é uma substância conhecida como glifosfato, é tão tóxico que a Monsanto teve que criar uma nova espécie de soja capaz de suportá-lo. Sem o herbicida a planta é vulnerável.

A intervenção genética pode incluir ainda a introdução de um gene patenteado pela empresa norte-americana Delta & Pine e batizado como terminator. Ele faz com

que as plantas colhidas tenham sementes estéreis. Resumo da ópera: o agricultor que opta pela Roundup Ready pode ficar totalmente dependente da Monsanto e ainda terá que pagar royalties pelo uso das sementes.

O cultivo de transgênicos no Brasil é proibido desde 1998. Mesmo assim, em 1997, agricultores da região Sul começaram a receber sementes de soja Roundup Ready contrabandeadas da Argentina (lá o cultivo é permitido) e deram origem a plantações clandestinas.

É difícil afirmar se houve ou não participação direta da Monsanto, mas o negócio ilícito ganhou proporção tamanha que acabou forçando o governo a liberar a comercialização da safra transgênica de 2003. Qualquer semelhança entre o modelo de negócio da Monsanto e o da Microsoft não é mera coincidência. Foram justamente as sementes contrabandeadas e adquiridas sem direito a qualquer tipo de assistência ou suporte que acabaram disseminando a soja geneticamente modificada no Brasil. O contrabando e a pirataria também ajudaram a disseminar o Windows no mundo.

inteiro, principalmente em países onde o respeito ao direito autoral é pouco cultivado.

Tanto as sementes transgênicas quanto o software proprietário são negócios com inclinação para o monopólio. A programação de computadores já foi de domínio público, mas boa parte dos esforços produzidos nas universidades ao longo de 30 anos acabou sendo patenteada pela Microsoft.

Somente com a Microsoft o Governo Federal gasta anualmente cerca de R\$ 80 milhões. Dinheiro gasto com licenças de uso, ou seja, royalties.

Investimento que gera dependência já que a opção pelo software proprietário não garante transferência tecnológica. O know-how pertence à Microsoft e é considerado segredo industrial.

Para driblar este círculo vicioso de subdesenvolvimento Brasil deve priorizar o investimento em software livre (veja matéria na página 4). A maior estrela do mundo do software livre é o sistema operacional Linux. Nesta edição separamos alguns programas quantíssimos que podem ser copiados e instalados livremente em computadores com ou sem Windows.

Bom divertimento!

sites

edições k

Quatro jovens escritores uniram-se em 2004 e criaram uma editora para publicar seus próprios livros. Hoje, o grupo tem oito pessoas e já lançou 15 títulos.

www.edicoesk.com.br

cara de pau

O estudante inglês Alex Tew resolveu criar um site para arrecadar grana para a faculdade. A idéia é simples: vender pedaços do site por US\$ 1 até chegar à bagatela de US\$ 1 milhão.

www.milliondollahomepage.com

nossa língua

O site de um dos professores de português mais famosos do Brasil, Pasquale Cipro Neto, contém artigos, curiosidades e ditos populares da nossa língua. É uma boa dica para os bons seguidores do português sem "tropeços".

www.uol.com.br/linguaportuguesa

diabetes

Página virtual das Histórias em Quadrinhos do Tio Julião, personagem diabético tipo 2, criadas pelo produtor gráfico Antônio Balleiro e pela endocrinologista Cláudia Pieper. O site traz textos explicativos sobre a doença, dicas e receitas.

www.tiojuliao.com.br

teia digital

Teia Digital é uma publicação mensal com distribuição gratuita na cidade de Salvador

Tiragem: 10 mil exemplares

Projeto gráfico e diagramação: Cristian Jungwirth

Editor responsável: João Mauro Uchôa

Contato: 71 8853-8858 | teiadigital@gmail.com

transforme sua impressora rápida

por  João Mauro Uchôa

Sistema de alimentação contínua permite impressão mais econômica



lo", conta. "Os clientes ficam satisfeitos, pois a economia é grande e a qualidade, excelente, em especial com as tintas corantes fotográficas Formulabs", completa.

"Foi a melhor coisa que fiz na vida. Estou satisfeito mesmo", comprova o empresário Wilson Celeste, que acoplou o CIS a uma Epson C80 há um ano, para imprimir os pedidos da sua loja virtual, a Bitcão. "Como estava gastando muito com cartuchos, passei a usar os compatíveis, mas tive muitos problemas de entupimento. Um dia, ao levar a impressora para desentupir, vi o sistema contínuo na loja e decidi experimentar", conta Wilson.

Desde então, ele só precisou reabastecer uma vez os reservatórios de tinta, que ficam em um suporte externo e são conectados aos cartuchos

por tubos de silicone. "O único problema é que o trambolhão do lado fica feio", admite. Pode parecer estranho, mas os plotters já funcionam assim há tempos. Sem falar que a própria Epson usa sistemas semelhantes em suas fábricas, durante os testes de qualidade das impressoras.

Embora o produto seja muito mais difundido entre usuários de impressoras Epson (as únicas em que a cabeça de impressão nunca é descartada com os cartuchos), acabam de chegar ao mercado brasileiro versões para modelos da HP e da Canon. "Esses sistemas não existem em nenhum país do mundo, são

lançamentos nossos", comemora Magalhães.

Impressão em papel comestível pode dar dinheiro

Uma impressora com um sistema contínuo pode ser a porta de entrada para quem pretende montar um pequeno negócio ou criar novos produtos para incrementar a atividade atual. Com os suprimentos certos, o CIS pode ser usado para confeccionar transfers para camisetas (com tinta pigmentada e papel transfer) e até coberturas para bolos (com tinta comestível e papel de arroz). Só não pode misturar as tintas (100 ml).

A Estampa Personalizada vende sistemas de abastecimento contínuo de quatro cores por R\$ 150 e de seis, por R\$ 250, adaptando os cartuchos do cliente (que também podem ser comprados à parte). O kit comestível completo custa R\$ 700 e as tintas, a partir de R\$ 15 (100 ml).

escolha um bom walkman digital

Veja quais são as opções de toca-MP3 para dar de presente neste Natal: existem modelos à venda no país a partir de R\$ 200.

por João Mauro Uchôa

Se você quer incluir uma pessoa querida no futuro da música, um walkman digital é o melhor presente para este Natal.

Criados na Coreia do Sul, em 1998, os aparelhos que tocam música no formato MP3 transformaram, em poucos anos, não só o consumo de música, como os hábitos de quem curte ouvir um som.

Leves e compactos, menores do que um maço de cigarros, os walkman digitais trouxeram de volta uma mobilidade que o CD player portátil nunca conseguiu ter a contento. Além disso, hoje eles possuem capacidade de armazenamento de dados cada vez maior, fruto da evolução da tecnologia dos discos rígidos (iguais àqueles que você tem no seu computador) e das memórias flash (tecnologia usada em chaveiros de memória).

Embora quase todo mundo lembre imediatamente do iPod quando se fala em walkman digital, a oferta desse tipo de aparelho é enorme, e quase todos os grandes fabricantes de eletroeletrônicos como Creative Labs, Sony, Philips e Oregon, só para citar alguns dos maiores, oferecem bons toca-MP3.

No meio dessa oferta,

como escolher o melhor produto para o seu gosto e bolso?

A primeira decisão importante é escolher entre os dois tipos de aparelhos, os que são baseados em tecnologia flash ou aqueles que têm discos rígidos.

Os que usam memória flash são menores em tamanho, mais leves, mas têm menor capacidade de armazenamento de músicas. Hoje, é possível encontrar modelos que vão de 128 megabytes até quatro gigabytes. Para ter uma idéia do que isso representa, um arquivo em formato MP3 com boa qualidade tem, em média, um megabyte por minuto.

A vantagem dos walkmans que usam flash é que, por utilizar esse tipo de memória, eles gastam menos bateria e são mais resistentes. O que os torna ideais para a prática de esportes. Fora isso, os preços desses aparelhos são bem mais camaradas, começando na faixa dos R\$ 200.

Além da questão do preço, boa parte dos walkmans que usam memória flash traz também outras funções, como rádio FM, gravador de voz e até câmera fotográfica. Sem contar que podem servir como chaveiro de memória para

levar arquivos de um computador a outro. Com disco rígido

Se o caso é dar um presente especial, sem se preocupar com economia, prefira os walkman digitais com disco rígido.

Há modelos que começam com 1,5 gigabyte de capacidade e vão até 60 gigabytes, o caso do recém-lançado iPod Vídeo.

Num toca-MP3 desse tamanho é possível colocar 15 mil músicas em MP3, de 4 minutos de duração. Mais do que existe em muitas coleções de CDs.

Outra vantagem é que, para quem já está acostumado à qualidade de som de um MP3, que tem uma perda de qualidade sensível em relação ao CD, esses aparelhos podem ser uma boa opção para substituir o CD player no som de casa. Basta conectá-los a um receptor ou a caixas especiais.

O único problema é realmente o preço. Aparelhos de mais de 20 gigabytes não são encontrados por menos de R\$ 1.500 aqui no Brasil. E, no caso de comprar um importado, é preciso pesquisar bem, pois há grandes variações no preço.

Com o preço dos gravadores caseiros de DVD ficando cada vez mais acessível, é cada vez mais comum a

confusão entre os tipos de gravadores e mídias existentes na hora de se optar por um modelo. Em nossa coluna de dicas de hoje explicamos as diferenças entre os principais padrões de mídias DVD existentes no mercado hoje.

É sempre bom lembrar que um disco de DVD gravado em casa serve tanto para gravar filmes quanto para gravar dados

(fazer backup do seu disco rígido, por exemplo).

DVD-R

Este tipo de mídia é equivalente ao CD-R, só que com 4,7 GB de capacidade, isto é, é um disco onde os dados podem ser gravados uma única vez. Existem dois tipos de mídia DVD-R:

DVD-R (autoria) e DVD-RG (uso geral). A mídia DVD-R deve ser usada quando o disco de DVD será enviado a uma

fábrica para a gravação de DVDs comerciais em escala industrial, necessitando de gravador

DVD-RA. Para uso caseiro, a mídia e o gravador a serem usados é de uso geral. DVD-RG. A maioria dos DVD players comerciais toca esta mídia sem

problemas, então esta é uma opção para você usar na gravação em DVD de seus próprios filmes. Note, porém, que alguns players mais antigos não aceitam mídias DVD-R. Esta mídia também pode ser lida em unidades DVD-RAM e DVD+R.

DVD-RW

É a versão do DVD-R que permite ser regravado.

Para usar este tipo de mídia você precisará comprar um gravador DVD-RW. Os gravadores DVD-RW normalmente gravam também mídias DVD-R, CD-R e CD-RW. Da mesma forma que ocorre com o DVD-R, os discos DVD-RW podem ser tocados em DVD players comerciais mais novos sem problemas. Aparelhos comerciais mais antigos podem não reconhecer a mídia, recusando-se a tocar o disco. Para tocar um disco DVD-RW, players comerciais necessitam que o disco esteja

finalizado. Após o disco estar finalizado, você só pode gravar novos dados nele reformatando o disco, o que faz com que todos os dados gravados sejam perdidos.

DVD+R

O DVD+R é, como o DVD-R, um disco de 4,7 GB que pode ser usado para gravar filmes e assistir em DVD players comerciais. Apesar de ter a mesma função e a mesma capacidade, um disco DVD+R só pode ser gravado em gravadores

acerte na mídia

Variedade de discos DVDs pode provocar confusão. Conheça a diferença entre os tipos mais populares e veja qual é a mídia certa para sua gravação

por João Mauro Uchôa



finalizado para tocar em DVD players comerciais, sendo que para gravar novos dados no disco após ele estar finalizado é necessário reformatá-lo, o que faz com que todos os dados sejam apagados. Gravadores DVD+RW normalmente são capazes de ler discos DVD-RW (mas não de gravá-los) e vice-versa.

A variedade de mídias DVD disponíveis no mercado pode confundir quem está acostumado com a praticidade do bom e velho CD-vigem.



que para assistir filmes o desempenho é o mesmo.

DVD+RW

É a versão regravável do DVD+R e tudo o que foi dito sobre o DVD+R é válido para o DVD+RW. Somente os DVDs players mais novos conseguem tocar discos com filmes gravados neste formato. Existem gravadores no mercado capazes de gravar tanto discos DVD-RW quanto DVD+RW. Estes gravadores são chamados DVD±RW. Da mesma forma que o DVD-RW, o disco precisa estar

DVD+R, enquanto que discos DVD-R só podem ser gravados em gravadores DVD-R.

Existem no mercado gravadores que conseguem gravar os dois tipos de mídia, chamados gravadores DVD±R. Na prática, a diferença da mídia DVD-R para a DVD+R é o desempenho: discos DVD+R são lidos mais rapidamente do que discos DVD-R. Esta diferença só é sentida se você usar o disco DVD para gravar arquivos comuns, isto é, usar como uma mídia de backup, já

que para assistir filmes o desempenho é o mesmo.

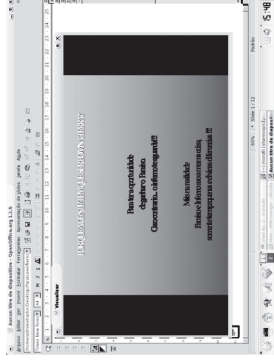
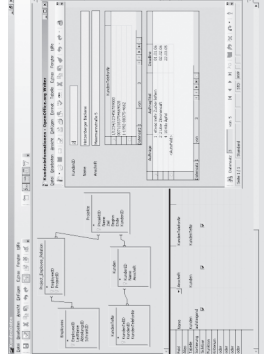
O único problema é realmente o preço. Aparelhos de mais de 20 gigabytes não são encontrados por menos de R\$ 1.500 aqui no Brasil. E, no caso de comprar um importado, é preciso pesquisar bem, pois há grandes variações no preço.

Zen (Creative): recursos do iPod por um preço menor

iPod (Apple): preço no Brasil ainda é caro



Testamos a segunda edição do concorrente gratuito do Microsoft Office, recém-lançada. Possui qualidades e pontos a melhorar, mas pode ser usada tranquilamente.



www.openoffice.org.br

Openoffice 2 é opção gratuita ao ms office

Parecia que não ia ter fim. Após dois anos de desenvolvimento e uma dúzia de versões experimentais, finalmente sai a segunda edição do Open Office (OO), o principal concorrente do Microsoft Office em pacotes de escritório. Para quem ainda não conhece, o OO foi criado a partir do antigo Star Office, desenvolvido pela Sun, mas que hoje é vendido pela empresa, apesar de ter praticamente as mesmas funcionalidades do OO.

O Open Office é completamente gratuito, ocupa menos da metade do espaço do concorrente da Microsoft e não possui formatos proprietários de arquivo, ou seja, você não fica dependendo do Windows. O pacote inclui editor de textos, planilha, apresentações, banco de dados e utilitário para equações matemáticas. Tudo à distância de um download com 80 Mb e em 36 idiomas, incluindo português do Brasil.

Para quem testou as edições beta anteriores,

também tem suas falhas graves. Não há um cliente de e-mail para concorrer com o Outlook e, apesar de possuir quase todas os recursos básicos para usuários domésticos do Microsoft Office, alguns detalhes e funções avançadas ficaram de fora. A função de "contar palavras" do editor de textos, por exemplo, é pobre e sem informações extras. Um obstáculo considerável para quem depende de textos, relatórios e outros documentos grandes para trabalhar.

Mas o Open Office

Spam: crime ou castigo?

Lixo eletrônico detona caixas postais, consome recursos e a paciência do usuário.

por João Mauro Uchôa

Atire a primeira pedra aquele que nunca acordou no domingo antes do horário de que gostaria por causa de algum vendedor de sorvete, pamonha ou produtos de limpeza em seus carros de som. Quem nunca chegou em casa e encontrou sua caixa de correio lotada de folhetos de pizzaria ou supermercados? E os telefonemas com o intuito de vender assinatura de jornal, revista e cartão de crédito que ocorrem nas horas mais inoportunas? Todos estes meios de tentar nos tomar a atenção de forma não solicitada existem há muito tempo e a sua evolução para o ambiente tecnológico foi denominada como spam.

Hoje, toda caixa de correio na internet é passível de receber mensagens com promoções oferecendo formas revolucionárias para o aumento dos seios e do pênis, links para sites de pornografia, em geral, vendas de equipamentos eletrônicos, meios incríveis de se fazer dinheiro fácil, fotos de moças russas dispostas a casar com estrangeiros... E, dentre milhares de outras coisas, você também pode receber e-mails criminosos com programas que guardam tudo que é digitado em seu computador em um arquivo que é enviado periodicamente para o criminoso, ou até mensagens em que o intuito é se passar pelo seu banco, solicitando que recadastramento ou algo do tipo, em que você deve

acessar um site bem parecido com o do banco do qual você é correntista e inserir suas senhas para que, sem você perceber, outra pessoa tenha acesso à sua conta corrente.

Atualmente o spam é um dos maiores e mais irritantes problemas da internet e toda esta irritação resulta em

prejuízos relacionados ao tráfego em disco dos servidores de correio, negócios que deixam de ser fechados pelo motivo de uma caixa postal estar lotada de mensagens não solicitadas. Naturalmente mudar de casa para não receber correspondências não solicitadas é bem mais difícil que mudar de endereço de e-mail, mas se este endereço estiver profundamente atrelado à

sua marca e conseqüentemente ao seu negócio, tudo fica mais difícil.

Você deve estar se perguntando: "como meu endereço de e-mail foi parar nas mãos destas pessoas?". Da mesma forma que existe no mundo físico um mercado de endereços para mala direta ou de empresas para o envio de currículo, antigamente disponíveis em listas de papel e hoje em CDs, também é possível encontrar, isto é, comprar listas de endereços para spam, e estes endereços na maioria das vezes são uma compilação dos dados obtidos, legalmente ou não, de cadastros em sites.

Portanto, se você já se reforme narra o escritor

York Times, James Gleick e repórter do jornal New York Times, James Gleick em seu artigo A plague on e-mail (Uma praga no e-mail) (Uma praga no

1) Não responda spam: Jamais responda um spam. Tal atitude poderá servir apenas para que o spammer confirme a veracidade do seu endereço de e-mail e passe a enviar mais mensagens indesejadas.

2) Não clique em nenhum link do spam: A mesma dica vale para spam que ofereça links para descadastramento. Em alguns casos, basta um clique para você confirmar que o seu endereço existe.

3) Preserve seu endereço eletrônico: Não forneça o seu endereço de correio eletrônico por meio de salas de chat, programas de mensagens instantâneas, fóruns e grupos de discussão.

4) Escreva por extenso: em último caso, escreva tudo por extenso, de forma a dificultar a ação dos robôs que varrem a Web em busca de endereços de e-mails.

5) Cuidado com oferta de novidades: em seus formulários de cadastramento, as empresas geralmente perguntam se o usuário deseja receber novidades por e-mail. Até aí, tudo bem. O problema é que elas também perguntam, de forma bastante discreta, se o internauta deseja receber mensagens de parceiros. Na maioria dos casos, tal opção está desmarcada. Mas fique de olho!

6) Mantenha sua proteção atualizada: Mantenha o Windows e o seu antivírus atualizados (você tem um antivírus instalado, não tem?). Além disso, instale um firewall. Essas medidas de segurança evitam que informações saiam do computador sem o seu conhecimento, e até que a máquina seja utilizada para o próprio envio de spam.